

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA APARECIDA RODRIGUES

**QUAL A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES QUANTO AO
ENSINO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS?**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2015

JÉSSICA APARECIDA RODRIGUES

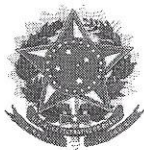
**QUAL A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES QUANTO AO
ENSINO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS?**

Trabalho de conclusão de Curso de graduação apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do curso superior Bacharel em Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Pato Branco.

Orientadora: Professora Paula Renata Blonkoski

PATO BRANCO

2015



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

Qual a Percepção de Docentes e Discentes quanto ao Ensino no Curso de Ciências Contábeis?

Nome do Aluno: **Jéssica Aparecida Rodrigues**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 21 horas, no dia 08 de outubro de 2015 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Paula Renata Blonkoski

Profª. Paula Renata Blonkoski
Orientador

Ricardo Adriano Antonelli

Prof. Ricardo Adriano Antonelli
Avaliador - UTFPR

Sandro César Bortoluzzi

Prof. Sandro César Bortoluzzi
Avaliador UTFPR

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Professora Paula Renata Blonkoski por aceitar o desafio de orientar um trabalho onde havia necessidade de reestruturação. Meu sincero agradecimento pela paciência, pelos conselhos e por não permitir que eu perdesse o foco.

Agradeço também à comunidade acadêmica de Ciências Contábeis, a qual foi de grande importância para o aprendizado e também para o enfoque desta pesquisa.

Aos familiares e aos amigos, meus agradecimentos, pela compreensão do tempo retirado de nossas convivências rotineiras, para total dedicação à conclusão deste trabalho, dentro de seus prazos, e pela ajuda emocional quando necessária, quando muitas vezes houve a perda do norte ao elaborá-lo.

Meu agradecimento particular ao meu amigo Rafael Francisco Pellin Grando, o qual marcou horário de monitoria com sua professora de Didática no câmpus para que a mesma me auxiliasse a encontrar documentos para melhor compreender o assunto e desta forma elaborar o questionário para aplicação de forma que o objetivo da pesquisa fosse atendido. E à professora meus sinceros agradecimentos pela ajuda.

RODRIGUES, Jéssica A. **QUAL A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES QUANTO AO ENSINO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS?** 113 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

RESUMO

Pode-se observar, em face das transformações que o ensino em contabilidade vem sofrendo no decorrer dos anos e, pela demanda de docentes que se faz necessário para as instituições de ensino, que se torna frequente a inserção dos bacharéis contábeis na área da docência, sem que os mesmos tenham tido conteúdos em sua grade curricular, tanto de formação quanto de especialização, voltadas para tal área profissional. Em vista disso, procurou-se responder-se o seguinte questionamento: Qual a Percepção de Docentes e Discentes quanto ao ensino no curso de Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco? O objetivo geral da pesquisa foi o de identificar a percepção de ambos quanto aos métodos de ensino que são utilizados na Universidade, procurando confrontar os resultados obtidos a fim de apontar quais os quesitos que poderiam ser aperfeiçoados na instituição, tanto por docentes quanto por discentes, visando desta forma, maximizar o processo de ensino-aprendizagem, incentivando o aperfeiçoamento mútuo na *práxis* pedagógica pelo compartilhamento de métodos utilizados dentre os docentes e pelos resultados obtidos dentre os discentes na aplicação destes métodos. A coleta de dados foi feita com a aplicação de questionários para os docentes e discentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco. A pesquisa é classificada quanto aos procedimentos como um Levantamento e quanto aos objetivos como descritiva. O problema da pesquisa foi abordado de forma qualitativa. Observou-se por meio dos resultados que as percepções dos discentes e docentes quanto aos três quesitos propostos na pesquisa apresentam algumas disparidades quando analisado os docentes individualmente, denotando que o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas precisam ser repensadas no âmbito acadêmico. Visando isso foram feitas sugestões para próximas pesquisas com o intuito de culminar na excelência da prática de ensino-aprendizagem em contabilidade. De forma geral, as percepções de docentes e discentes ficam próximas nos três quesitos analisados, oscilando entre 8,20 e 7,19 as médias gerais entre as auto avaliações dos dez docentes e dos questionários dos 117 discentes respondentes.

Palavras-chave: Didática; Ensino em Contabilidade; Docência em Contabilidade.

RODRIGUES, Jéssica A. **WHAT'S THE PERCEPTION OF THE TEACHERS AND LEARNERS ABOUT THE EDUCATION OF ACCOUNTING SCIENCES?** 113 f. Final Paper – Federal University Technology of Paraná. Pato Branco, 2015.

ABSTRACT

Because of the transformations that the teaching of accounting is going through as the years go by, and by the search for teachers needed to the teaching institutions, it is possible to notice that the insertion of the accounting bachelors is becoming frequente in the teaching area, even if these people did not have contente in their curriculum, being it in education as well as in specialization, aiming at such professional area. With that in mind, we strove to answer to the following question: What are the perceptions of teachers and students about the teaching in the Accounting Sciences course in the Technological Federal University of Paraná – Pato Branco's Campus? The general objective of the research was to identify the perceptions of both groups about the teaching methods used in the University, trying to confront the obtained results, trying to highlight which issues could be improved in the institution, being it by teachers as well as students ,this way, aiming to maximize the teaching/learning process, encouraging the mutual improving in the pedagogical *praxis* by sharing the methods used among the teachers and by the results obtained among students in the application of these methods. The collecting of data was made with the application of questionnaires to the teachers and students of the Baccalaureate in Accounting Sciences course of the Technological Federal University of Paraná – Pato Branco's Campus. Because of its procedures, the research is classified as a survey and because of its objectives, as descriptive. The research's problem was treated in a qualitative way. It was observed through the results that the perception of the learners and teachers about the three items placed in the search show some disparities, when analyzed the teachers individually demonstrating that the improvements of the pedagogical practices need to be reviewed in the academic environment. Bearing in mind this was made suggestions for the next researches with the intention of achieving in the excellence of the practice for teaching-learning in accounting. Generally speaking, the perceptions of teachers and learners are nearby in the three items analyzed, fluctuate between 8.20 and 7.19 the general averages between the self-assessments of the 10 teachers and of the questionnaires of 117 respondents students.

Keywords: Didactics; Accounting Teaching; Accounting Education.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” - Paulo Freire.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: GRADUAÇÃO DOS DOCENTES ANALISADOS	35
GRÁFICO 2: CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES	35

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR RESPONDENTE DA PESQUISA .	29
QUADRO 2: QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS RESPONDENTES DA PESQUISA ..	29
QUADRO 3: QUESTÕES ELABORADAS PARA A AUTO AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	30
QUADRO 4: QUESTÕES ELABORADAS VISANDO A AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE OS DOCENTES.....	31
QUADRO 5: IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE QUANTO A SUAS CARACTERÍSTICAS	34
QUADRO 6: RESULTADO DA AUTO AVALIAÇÃO DOS DISCENTES	36
QUADRO 7: MEDIANAS DE PERCAPÇÃO QUANTO À DIDÁTICA DOS DOCENTES	30
QUADRO 8: MEDIANAS DE PERCEPÇÃO QUANTO AO CONHECIMENTO DOS DOCENTES	29
QUADRO 9: MEDIANAS DE PERCEPÇÃO QUANTO AO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.3	OBJETIVOS	16
1.3.1	Objetivo Geral.....	16
1.3.2	Objetivos Específicos	16
1.4	RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA.....	17
1.5	DELIMITAÇÃO	17
1.6	ESTRUTURA DA PESQUISA	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	A DIDÁTICA FUNDAMENTAL E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	19
2.2	A HISTÓRIA DO ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL	21
2.3	METODOLOGIAS DE ENSINO DE CONTABILIDADE	25
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	27
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	27
3.2	PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	28
3.3	COLETA DE DADOS.....	31
3.4	EMBASAMENTO TEÓRICO	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1	ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES	33
4.2	ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES	34
4.3	ANÁLISE DA AUTO AVALIAÇÃO DOS DOCENTES.....	36
4.4	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS MEDIANAS POR PERÍODO	37
4.4.1	Quanto à Didática:	37
4.4.2	Quanto ao Conhecimento.....	38
4.4.3	Quanto aos Métodos de Avaliação	40
4.5	RESULTADOS DA PESQUISA	41
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	45
	APÊNDICE	48

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentada a (i) contextualização da pesquisa, (ii) problemas de pesquisa, (iii) objetivo geral e (iv) objetivos específicos, (v) relevância, (vi) justificativa, (vii) delimitação e (viii) estrutura da pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Beck (2011) nas últimas décadas o cenário contábil está passando por uma série de transformações. Pode-se perceber que estas transformações partem da necessidade do próprio mercado, e pelas novas compreensões de aprendizado e desenvolvimento do ser humano quanto à sociedade. Visando essas transformações, há a percepção de que os cursos de Ciências Contábeis do País estão crescendo, formando cada vez mais Bacharéis em Ciências Contábeis. Com isso surge um fator preocupante, nem tanto profissional, mas sim acadêmico, quanto a esta situação. Há uma grande quantidade de egressos do curso, por conseguinte, há mais turmas sendo iniciadas nas instituições de ensino superior (IES) do país, sendo necessário, com maior frequência do que anteriormente, que o contador com ou sem ampla experiência de trabalho desempenhe a função de professor.

Com isso e corroborando com Beck (2011), o “ensino de contabilidade precisa ser ressignificado”. Para que haja esse avanço, faz-se necessário o aperfeiçoamento tanto dos profissionais contábeis que já exercem a profissão de professor, quanto dos novos profissionais que estão sendo egressos de sua formação para exercer a prática docente nas IES.

Considerando a formação do profissional contábil, há pouca procura de especialização e plano de carreira que vise exercer a docência. Conforme egressos do curso, o profissional busca aprovação em concursos ou a melhoria de seu cargo profissional, situações as quais favorecem uma melhora de salário gradual, conforme haja reconhecimento de suas funções, muitas vezes exercidas desde o início do curso (no caso do mercado de trabalho), ou na alavancagem de seus níveis

de carreira quando concursado. Um dos fatores que influenciam essa percepção que os acadêmicos possuem, de ser mais vantajoso atuar em outra área que não a docência, deve-se grande parte à ementa dos cursos ofertados, pois eles carecem de disciplinas da dimensão humana.

Há alguns anos considerava-se que “o domínio do conhecimento específico da área que se ensinava era suficiente para ser professor e, por outro, sendo os alunos do ensino superior adultos, estes teriam capacidade de aprender sem a necessidade de formação didático-pedagógica por parte do docente” (MIRANDA, 2011, p. 16).

Tal equívoco torna-se perceptível ao se deparar com o despreparo de docentes e discentes em sala de aula onde as dificuldades encontradas no processo educacional para ambas as partes, confunde a teoria com a prática, não havendo distinção da parte do aluno quanto se está sendo preparado para a realidade da contabilidade de uma empresa, ou se são apenas exemplos para melhor compreensão do conteúdo abordado em sala.

Um segundo fator de haver pouca procura pela carreira docente se refere aos baixos salários comparados às ofertas encontradas no mercado de trabalho, pode vir a proporcionar ao profissional contábil quando o mesmo esteja exercendo sua função de contador.

Visto a área contábil estar iniciando suas iniciativas de estudos e pesquisas, se comparada a outras áreas, os atuais questionamentos tentam identificar as tantas outras possíveis causas do despreparo do profissional contábil para a docência, dentre elas pode-se perceber a “expansão extraordinária dos cursos; descaso com a educação e falta de recursos; baixo nível de investimentos das instituições de ensino [...]” (MIRANDA, 2011, p. 20). Isso posto, mostra a necessidade de ofertar nas graduações e pós graduações, disciplinas de formação didática-pedagógica para que o elo entre teoria e prática realmente aconteça.

Quando analisado a oferta dos cursos *Strictu Sensu* na área, há a percepção que ainda assim, em suas ementas não há grande incentivo na área didático-pedagógica, havendo foco em áreas específicas de atuação como contador e não professor de Bacharelado em Ciências Contábeis, salientando porém que a formação como bacharel abrange uma área de atuação mais ampla, sendo que o

curso prepara o discente para ser inserido no mercado de trabalho, corroborando com o site Portal Educação, onde há a afirmativa que ao bacharel somente será permitido atuar como professor quando o mesmo já possui alguma especialização, como pós graduação ou já está inserido no programa de mestrado.

Com tantas opções no mercado de trabalho e a baixa especialização voltada ao ensino nota-se uma maior resistência do egresso na busca por atuar na docência pois, no ano de 2010, dos dezoito cursos de mestrado e doutorado existentes em ciências contábeis, “apenas em dois (Mestrados) existe a obrigatoriedade de se cursar disciplinas didático-pedagógicas” (MIRANDA, 2010).

Parte desta “resistência” nas ementas deve-se ao método de ensino pragmático que é adotado para o curso, sendo que desta forma o ensino é repassado assimilando a experiência adquirida no exercício da profissão (MIRANDA, 2008).

Estudos recentes revelam que a formação de professores está ocorrendo de forma descontextualizada, sendo-os ensinados o porquê ensinar e não o que ensinar (CRUZ; ANDRÉ, 2012), algo controverso ao que ocorre no cenário contábil, onde o profissional sabe o que ensinar, mas não possui clara visão do porquê e como ensinar. Assim fica claro a necessidade de repensar a grade de ensino dos cursos de Bacharelado em Contabilidade, incluindo neles disciplinas que tratem da didática do ensino, visando uma formação integral do discente, levando em consideração que ele possa, futuramente, tornar-se docente e, assim, estar melhor preparado para a função de professor.

Nota-se que na área das humanas há um grande conhecimento de formas de se repassar o ensino, conhecimento esse que se faz necessário a todas as áreas que tenham a necessidade de repassar o ensino à novas gerações.

Se houvesse a possibilidade de tal conhecimento que os cursos de licenciatura repassam ao seus alunos ser repassado aos discentes de bacharelado nas instituições de ensino com alguma inserção de disciplina humana na grade acadêmica, há a possibilidade de melhorias na formação de profissionais (contábeis) que podem tanto atuar no mercado de trabalho pragmático que se lhe é apresentado como possibilidade de carreira, quanto atuar como docentes, exercendo a profissão

de professor como forma complementar à sua carreira, ou como sua primeira opção ao se graduar em uma instituição de ensino.

Quanto ao papel do professor em sala de aula, o professor é “um elemento facilitador, orientador e incentivador da aprendizagem” (MASETTO, 1998, p. 12). Abordando este aspecto, pode-se afirmar que, primeiramente, ter ciência de que o objetivo principal dos cursos de graduação é proporcionar a aprendizagem dos alunos faz-se fundamental afim de compreender que o professor “deve fazer parte desse processo de ensino-aprendizagem, [...] pois a ênfase deve estar na aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimentos por parte do professor” (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008).

Ainda enfatizando o processo ensino aprendizagem “a maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos de sua plateia reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre” (MAZIONI, 2013). O quadro que se apresenta nas universidades hoje em dia deve ser repensado, visto ser perceptível que há pouca demanda de professores, sendo que a grande maioria que exerce a profissão docente hoje, tanto os iniciantes quanto os que já possuem maior tempo no exercício da profissão de professor, demonstram ter vasto conhecimento e domínio técnico dos conteúdos abordados, porém não possuem o preparo e a percepção didático-pedagógica necessária para maximizar a qualidade do ensino em sala de aula, fazendo-se compreender frente aos discentes, e desta maneira podendo aumentar o rendimento dos mesmos quanto a ementa objetivada.

O professor de nível de Educação Superior, quando não formado em licenciatura, normalmente aprendeu o que transmite pelo método antigo, fazendo. Desta forma a pedagogia fica a critério dos dotes naturais de cada docente. Alguns destes professores estão atentos e buscam as inovações que surgem na parte pedagógica de sua área de atuação, porém muitos outros mantêm seu ensino conservador, não tendo incentivo à desenvolver sua capacidade pedagógica. Quanto a este aspecto, cabe ressaltar que “o professor, mais do que transmissor de conhecimento, é um facilitador da aprendizagem” (SILVA; BORBA, 2011). Ou seja, para obter-se plenitude no ato de ensinar, deve-se combinar o conhecimento com a percepção ou a busca pela arte do ensino, afim de aperfeiçoar a didática por meio de formação pedagógica.

Ambas as situações (despreparo didático do docente e dificuldade de compreensão do discente), tendem a comprometer o aprendizado em sala de aula, ocasionando dificuldade de entendimento entre as partes relacionadas (professor e aluno). Analisando estas situações, há a possibilidade de se afirmar que os professores têm influência no desempenho dos alunos de três maneiras: “domínio atualizado das disciplinas ministradas, técnicas de ensino empregadas e recursos didáticos utilizados” (CRUZ; CORRAR; SLOMSKI, 2008).

Ainda neste aspecto, ter o professor como facilitador evidencia a importância de se exercer o ofício de ensinar de maneira responsável, visando o pleno aprendizado do discente, buscando aperfeiçoar os métodos de ministrar as disciplinas conforme surjam necessidades específicas, levando em consideração que cada disciplina possui sua particularidade e grau de dificuldade tanto para quem a está ministrando quanto para quem está buscando compreendê-la.

Ao visualizar a grade curricular tanto dos cursos de graduação quanto de pós graduação em contabilidade, nota-se que ambas as extensões de ensino estão formando bacharéis, profissionais atuantes no mercado de trabalho, não tornando-os especificamente aptos à atuar na licenciatura, visto a falta de disciplinas que envolvam a percepção didática e pedagógica e também ao método pragmático exercido ao ministrar aulas tanto quanto à carreira que o aluno de contabilidade já exerce em seu cotidiano, visto que, eventualmente, o aluno que cursa Bacharelado em Ciências Contábeis já está inserido em seu “setor de atuação” logo no início de seu curso, seja por trabalhar em escritórios de contabilidade ou no ramo financeiro ou de faturamento em grandes empresas, setores que têm ligação com a graduação escolhida pelo discente.

Esse fator também pode servir de influência para o discente não optar pela docência após ser egresso da Universidade, visto estar saindo de sua zona de conforto, arriscando-se em algo que não houve ensino prático ou teórico durante sua graduação e também expondo-se à várias pessoas, visto sua experiência na área contábil não ser tão vasta quanto os outros docentes com que este irá trabalhar em conjunto.

A falta de experiência tanto profissional específica quanto do desempenho da didática pode surgir como um dos empecilhos que está havendo na formação do

professor de contabilidade, visto este ficar exposto, e podendo ter dúvidas quanto a melhor forma de ministrar aulas, podendo encontrar dificuldades com os discentes, visto ser um professor com “pouca idade” tal qual eles mesmos, o que poderia ser facilmente confundido pelos alunos.

Pode-se perceber que o ensino se torna muito mais eficaz quando os alunos de fato participam, pois isto torna as aulas interessantes, sendo que a matéria é direcionada a rumos diferentes, conforme os questionamentos e às respostas dos alunos. Pouco se aborda sobre a influência do discente em sua aprendizagem, considerando-se sempre o “ensino-aprendizagem” como um elemento só na área da educação, porém deve-se reforçar que, para que haja o ensino, faz-se necessário no mínimo dois indivíduos comprometidos com o objetivo que lhes foi dado: a um deles o de ensinar, e ao outro, ou aos outros, o de aprender. A medida que a ênfase é colocada na aprendizagem, “o papel predominante do professor deixa de ser o de ensinar, e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender” (SILVA; BORBA, 2011).

Enfatiza-se que a leitura é de fato, um modo de facilitar o próprio aprendizado, que o discente deve buscar aperfeiçoar sua técnica de leitura, buscando compreender o que foi lido, não apenas decodificando o que está escrito, mas sim, atribuindo significado à leitura, tornando-se um “leitor proficiente agregado de habilidades tais como a criatividade, a motivação, o desenvolvimento e a criticidade” (FRANCO E SILVA).

Desta forma o discente estará contribuindo para sua própria formação profissional, tornando-se crítico ao que lhe é apresentado em sala de aula, questionando e ajudando tanto a si e seus colegas quanto ao próprio docente à busca pela pesquisa, pela criatividade no ensino.

A maioria das críticas dos alunos com relação aos professores do Ensino Superior é com a “falta de didática”. Por esta razão, muitos professores buscam como pós graduação os cursos de Didática em Ensino Superior que são oferecidos em muitas instituições de ensino do País. O termo didática vem do grego *didaktiké*, que significa “a arte de ensinar”. Para desenvolver tal arte de ensino o docente não se faz apto apenas ao ter sólidos conhecimentos em sua área de ensino, mas também se faz necessário “habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado eficaz”, além de ter uma “visão do mundo, de ser humano, de ciência e

de educação compatível com as características de sua função” (SILVA; BORBA, 2011).

Tendo em mente essas críticas de discentes e o significado que o termo didática traz, o trabalho que segue tem como objetivo auxiliar a compreensão de acadêmicos e professores do quão importante se faz a maximização do aprendizado, sendo este buscado por ambas as partes (professor e aluno), para que o profissional contábil busque atingir a excelência tanto no mercado de trabalho quanto na docência, por meio do máximo aproveitamento de seu aprendizado em sala de aula.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a percepção de docentes e discentes quanto ao ensino no curso de Ciências Contábeis na UTFPR – Câmpus Pato Branco?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo identificar a percepção de docentes e discentes em relação ao ensino no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar a percepção de discentes e docentes quanto ao ensino;

- Confrontar as diferentes percepções de discentes e docentes para que haja melhorias no ensino-aprendizagem.

1.4 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem como finalidade promover contribuição teórica para a melhoria do ensino, tendo como base artigos direcionados à educação e questionários aplicados aos alunos e professores, para que, com estes dados, sejam confrontados, os dados colhidos na literatura utilizada como base e os dados obtidos por meio dos questionários aplicados.

A pesquisa também tem finalidade prática, com o intuito de que com o resultado obtido da confrontação de artigos com as respostas dadas nos questionários, possa ser promovido o incentivo ao educador e ao educando para que procurem sempre aperfeiçoar seus métodos de ensino e estudo, buscando desta forma, obter a maximização do processo ensino e de aprendizagem, tanto na parte dos docentes quanto aos discentes, ressaltando que só se obtém um ensino de qualidade com a cooperação e aperfeiçoamento dos métodos utilizados por ambas as partes interessadas.

Ao permitir que alunos e professores da UTFPR – Câmpus Pato Branco estejam cientes dos resultados da análise, permite-se que os mesmos possam avaliar quais os comportamentos e atitudes que podem ser melhorados para facilitar o ensino e o aprendizado, visto esse aspecto ser uma “via de mão dupla”, onde necessita empenho das duas partes, pois da mesma forma que quando há alunos esforçados e interessados a aprendizagem flui quase que espontaneamente, quando não se há esforço ao aprender, o professor pode utilizar de todos os métodos de ensino conhecidos, e não obterá êxito.

1.5 DELIMITAÇÃO

A presente pesquisa delimita-se à investigação por meio de aplicação de questionários aos docentes e discentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco, que estavam matriculados em um dos quatro períodos do curso no ano de 2015.

1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA

Além da seção introdutória apresentada, o presente estudo abordará (i) o referencial teórico na seção 2; (ii) a metodologia da pesquisa na seção 3; (iii) o estudo de caso na seção 4; e, por fim, as considerações finais na seção 5.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A DIDÁTICA FUNDAMENTAL E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A didática passa a ser criticada e repensada no Brasil em meados da década de 1980 saindo de um período onde se exaltava o método e a técnica de ensino. Nesta década (1980) houveram diversos seminários voltados à didática, gerando um movimento de reação a didática voltada à neutralidade, aprimorando a, até então, didática instrumental da década de 1970, surgindo assim a didática fundamental, tendo-se a ideia de a didática ser o único método de ensino (FREITAS, 2008, p. 19, 20)

A maior dificuldade encontrada hoje pelo professor, segundo Freitas (2008, p. 22), é a de não tornar exclusivo os diversos estruturantes da didática, fazendo-se acreditar que só há um método correto ou aplicável, considerando-o assim, único. Sendo assim, relevando os conceitos de conhecimento, segundo o autor, o professor “precisa pesquisar, tematizar, problematizar a fim de mudar a situação genérica atual em que professores não produzem o conhecimento com o qual trabalham e nem determinam as estratégias práticas de ação”.

Considerando esses fatores, fundamenta-se que o conceito que o professor tem sobre a educação é determinante em suas práticas pedagógicas. (FERREIRA, 2011). Conforme Abdalla (2011) relata sobre os resultados de sua pesquisa voltada à ideia que o professor de ensino superior têm sobre a importância da didática na formação do aluno e na própria formação, há a evidência da necessidade de ser repensada “a articulação entre as concepções da Didática e as ações didáticas realizadas no cotidiano institucional”, redirecionando, inclusive, os estudos nesta área.

De forma simultânea com a didática fundamental houve a estruturação da pedagogia histórico-crítica, a qual admite que a “educação é uma exigência do e para o processo de trabalho humano”, sendo ela também considerada um processo de trabalho. Tal processo na área educacional é específico, pois constitui-se em

construir ideias, valores, conceitos e tudo que possa ser relacionado ou fazer parte do processo de construção do saber, sendo este um trabalho não-material. Estabelece-se a relação da didática com a prática pedagógica no instante de transmissão do saber, onde a didática está relacionada com a “intimidade do conhecimento produzido”, sendo ela o conceito, e a prática pedagógica vem a caracterizar o método utilizado para repassar tal conhecimento conceitual (FREITAS, 2008, p. 27, 28, 48).

Entende-se por pedagogia a prática de ensino, sendo ela uma ciência aplicada, não interferindo na práxis, visto ser mediada pelo educador, cabendo a este adequar-se à teoria e à prática pedagógica. Sendo assim, há a formulação de uma teoria educacional onde há o trabalho pedagógico vinculado a seus princípios norteadores, incluso nestes a didática (FREITAS, 2008). Cruz (2012) professa que o ato de ensinar pode ser encarado como “professar um saber, sendo assim, o processo de ensino constitui-se no processo de se fazer alguém aprender alguma coisa, completando-o em quem está aprendendo, requerendo uma “dupla-transitividade” entre quem ensina e quem aprende e a mediação de quem o ensina.

Os professores entrevistados por Abdalla (2011) tornam clara a necessidade de se promover a “análise e a construção de saberes específicos para o exercício da docência”, para que o professor compreenda sua importância na formação profissional do acadêmico, para isto, buscando entender as várias dimensões englobadas no processo de ensino-aprendizagem afim de aperfeiçoar sua prática docente e a didática que possui; valorizar “estratégias de aprendizagem da profissão” onde: explicita seus conceitos, representações e práticas; ajude o aluno a tomar consciência de problemas, suas consequências e impactos; vivencie as formas que pode abordar as diferentes informações, etc.

Desta forma, cabe às instituições de ensino capacitar seus estudantes à “identificar, questionar e ressignificar as concepções da educação, de trabalho e de formação humana”, constituindo desta forma um profissional melhor preparado, evitando que o curso gerador da formação acadêmica seja “atirado a suas margens” (ABDALLA, 2011).

2.2 A HISTÓRIA DO ENSINO DE CONTABILIDADE NO BRASIL

“A contabilidade surge com a civilização (...), desde o início da sociedade a contabilidade sempre esteve presente nos processos da sociedade (...)” (MONTEIRO; PAGOUMIAN, 2012). Em congruidade com esta afirmação, Peleias, *et al* (2007), segue esta linha de raciocínio, onde relaciona a evolução da contabilidade com o progresso da humanidade, trazendo a dependência de ambos para o melhor desenvolvimento social. Visto que, conforme cita Iudícibus¹ (2006 *apud* PELEIAS, 2007) “a produção de teorias contábeis e de suas práticas está associada (...), ao grau de evolução comercial, social e institucional das sociedades (...)”, tendo evidenciado que, para os autores, é notório que a contabilidade e a sociedade caminham juntas rumo à evolução e ao aprendizado.

Conforme fatos históricos, a contabilidade no Brasil iniciou-se por volta de 1530, visto que Portugal necessitava de controle sobre as Alfandegas dos produtos que eram importados, tendo seu início efetivo reconhecido com a chegada da família real em 1808, o que exigiu melhor controle das contas públicas e das receitas do estado (SILVA; RODRIGUES, 2013). Seu ensino começa a ser transmitido formalmente em 1846 com a Escola Central de Comércio. No ano de 1856 fora criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro e em 1902 foi fundada a Escola Prática de Comércio, mais tarde chamada de Escola Prática de Comercio “Alvares Penteado”, devido doações e benfeitorias feitas pelo conde Antônio de Álvares Leite Penteado, as quais possibilitaram a estrutura e a fundação da Escola (OLIVEIRA, 2009), sendo esta considerada a primeira escola de contabilidade no Brasil.

É apenas em 1931 que a Escola passa a ter o Curso Geral de Contabilidade, o qual possuía a duração de três anos e formava o perito-contador, o guarda-livros e os trabalhadores da Fazenda (OLIVEIRA, 2009). Àquela época, com mais dois anos de extensão do curso havia a possibilidade de melhoria de cargo de trabalho, desde Agente Consular até cargos no Ministério de Relações Exteriores.

A década de 40 e 50 foi significativa nos avanços educacionais da área contábil, sendo que entre 1945 e 1946 há a criação do curso de Ciências Contábeis

¹ IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade, 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006

e Atuárias, estabelecendo pouco tempo após a sua criação, apenas duas categorias para os profissionais da área: Técnico de Contabilidade, para profissionais com nível médio e Bacharel para os de nível superior (OLIVEIRA, 2009), inicia-se também o curso na Faculdade de Economia e Administração (FEA) na cidade de São Paulo. No ano de 1951 houve a separação entre o Curso de Ciências Contábeis e o Curso de Atuárias, enquanto no ano de 1954 a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) ingressa no setor educacional em contabilidade (MONTEIRO; PAGOUMIAN, 2012).

O Brasil não possui uma doutrina contábil verdadeiramente sua, visto seus fundamentos contábeis terem sido baseados, inicialmente, nos princípios italianos, passando ao padrão norte-americano com a fundação dos Cursos de Ciências Contábeis da década de 40. Fora nesta época também, que o País passou a possuir professores da área “dedicados à pesquisa, produzindo trabalhos científicos de grande valor e tendo agora sua dedicação integral ao ensino”. Ainda na década de 40 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC's) (SILVA; RODRIGUES, 2013).

Na década de 60 passa a ter o curso noturno, corroborando com Oliveira (2009), este fator impôs aos estudantes a necessidade de trabalhar durante o dia e estudar a noite, objetivando a ascensão profissional.

No final da década de 90 fora instituído o Exame de suficiência, passando este a ser requisito para obtenção do registro profissional, estimulando assim a modernização das Instituições de Ensino Superior e as respectivas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis (OLIVEIRA, 2009). O exame de suficiência prevaleceu até o ano de 2004, sendo decretado sua interrupção no ano de 2005, a qual prevaleceu até 2010, voltando a ser aplicado o exame de suficiência a partir do ano de 2011, apresentando um crescimento de aprovações em comparação com as aprovações nos exames aplicados anteriormente, mostrando por meio de seus resultados a evolução do ensino de contabilidade no Brasil (MONTEIRO; PAGOUMIAN, 2012).

Entremeio este período do final da década de 90 e o início do século XXI o cenário contábil confronta-se com outra evolução, a qual tende a modernizar e a facilitar o desenvolvimento da área, por meio da inserção de computadores e

programas direcionados a facilitação do trabalho contábil (MONTEIRO; PAGOUMIAN, 2012). Também é perceptível o aumento do interesse pela pesquisa contábil no País, devido aumento de programas *Stricto Sensu* e as novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, onde se propõe que a formação do profissional contábil reflita na “heterogeneidade das demandas sociais” (PELEIAS et al., 2007).

No ano de 2007, buscando se adequar melhor à sistematização contábil norte americana, é sancionada a Lei 11638, a qual institui às empresas a apresentação, no final de cada exercício, do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA), da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e da Demonstração de Valores Adicionados (DVA), salientando que as companhias cujo Capital Social é inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), não faz-se obrigatório a apresentação da DFC. Há também a Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a qual, facultativamente, pode substituir a DLPA, fazendo-se obrigatória apenas nas companhias de capital aberto². Após isso, em 2008 o Brasil enquadrou-se no padrão contábil internacional, denotando maior importância para a contabilidade em empresas de capital aberto (OLIVEIRA, 2009).

Após a publicação das leis 11.638/07 (supra citada) e 11.941/09 – a qual trata do parcelamento de dívidas com a União, Refis e redução de multas aplicadas³, afim de propiciar à empresa a sua regularização fiscal perante a União – o cenário contábil corporativo mudou, evidenciando a necessidade de ideias inovadoras, onde o ensino e a aprendizagem devem ser unificados, de forma que haja sintonia, verificando as carências e “encontrando soluções eficientes e eficazes” (OLIVEIRA, 2009).

A contabilidade leva dois conceitos para seu entendimento: o teórico e o prático, sendo que se ambos não forem transmitidos em congruência, há desfalque de ensino, causando assim prejuízos de aprendizagem e também de exercício

² Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm

³ Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm

profissional para o aluno, tornando-o um profissional inapto ou ineficaz para exercer a função que se espera do profissional contábil (MONTEIRO; PAGOUMIAN, 2012).

Visando a excelência do ensino, há a exigência que o professor de contabilidade da rede pública possua alguma especialização, *Stricto Sensu* ou *Latu Sensu*, sendo a primeira os cursos de mestrado e doutorado, e a segunda os cursos de pós-graduação. Os cursos de pós-graduação não precisam estar autorizados e com reconhecimento para atuarem em instituições de ensino já credenciadas à este nível educacional, constituindo desta forma, um número elevado de cursos de pós graduação em nível de especialização, onde não há a devida necessidade de mais profissionais capacitados em determinado setor de atuação no mercado, ou não atendendo as necessidades que o mesmo apresenta, por restringir-se apenas a um setor de atuação em determinado local (SILVA; RODRIGUES, 2013).

O crescimento da oferta dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil causa falta de profissionais qualificados para lecionar nas instituições de ensino superior, sendo que a exigência do MEC é de que, pelo menos, um terço do corpo docente da instituição tenha titulação acadêmica de mestrado ou doutorado. A falta de qualificação gera despreparo em repassar o conhecimento ao aluno. Entretanto, analisando o perfil do profissional contábil, observa-se que a maior dificuldade está em obter um profissional dedicado exclusivamente ao ensino e à pesquisa, visto estas atividades serem encaradas como complemento salarial, estando seu foco profissional voltado ao mercado de trabalho (SILVA; RODRIGUES, 2013). Conforme pesquisas realizadas, é perceptível que a partir do século XXI o ensino em contabilidade e suas condições de oferta está evoluindo, para atender à crescente demanda de profissionais cada vez mais qualificados, para atuar em uma economia que, “ao longo do século XIX ensaiou seus primeiros passos e, desde o século XX, busca sua consolidação” (PELEIAS et al., 2007)

Para Monteiro e Pagoumian (2012) a contabilidade, por meio das alterações sofridas ao longo dos anos, apresentou um quadro evolutivo, fato que contribuiu para o crescimento de seu ensino, propiciando margem para que haja maiores aprofundamentos, buscando sempre o aprimoramento de seu ensino. Corroborando Oliveira (2009), que ainda explicita que as instituições de ensino “devem buscar parcerias (...) com o propósito de trabalhar em sinergia contínua de melhoria da capacitação de nossos estudantes”, visto estes serem os futuros profissionais da

área, os quais darão continuidade à busca de melhorias da qualidade nos resultados de ensino, éticos, econômicos, sociais e políticos.

2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO DE CONTABILIDADE

De acordo com Marion (1996), há alguns métodos de ensino aplicados em contabilidade, dentre os quais têm-se o aluno como agente ativo ou passivo na prática de ensino-aprendizagem. Quanto ao primeiro, o autor refere haver menosprezo dos professores pela capacidade intelectual do aluno, tendo este efetuado o preparo da aula de acordo com o que considera o aluno capaz de absorver de acordo com a prática teórico-pedagógica por ele desenvolvida e, visto o mesmo achar necessário ministrar a aula por meio de leituras as quais o próprio aluno tem a capacidade de fazer, e que, quando não o está fazendo, o professor passa o restante da aula na lousa, de costas para o aluno. Este método de ensino é muito criticado quanto ao fato de não tornar o estudante um pensador-crítico e, também, por fazer com que o aluno memorize o que está aprendendo sem entender o porquê fazê-lo.

Enquadra-se aqui a ideia de que educar é apenas a transmissão fiel de verdades que foram estabelecidas como imutáveis, e que aprender é a assimilação dessas ideias, visto o conhecimento já estar pronto e não precisar ser ressignificado. Sendo assim, ensinar é repetir, sendo esta a função do professor, que detém o conhecimento, e aprender é memorização feita pelo aluno que ignora o saber que está sendo repassado (SOARES FERREIRA, 2011).

Quanto ao segundo método, este sugere que o estudante seja um pensador-crítico, que busque o conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, sendo assim, o professor torna-se o facilitador da aprendizagem, tendo o aluno uma participação ativa e sendo direcionado pelo professor, buscando adquirir mais iniciativa, experiência e liberdade (MARION, 1996).

Sendo assim, a situação de professor e aluno em sala de aula são as determinantes das estruturas de ensino que direcionam professores e alunos em sala de aula. Estes direcionadores implicam diretamente na demanda de

aprendizagem, estimulando os processos cognitivos dos alunos, sendo alguns destes: a memória, a aplicação de fórmulas ou tarefas de procedimento e a formulação de novas proposições (ABDALLA, 2011).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à natureza do objetivo a pesquisa terá caráter descritivo e exploratório, pois visa proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo (GIL, 1999) e busca estabelecer “relações entre as variáveis” (GIL, 2002). Levando-se em consideração o objetivo deste trabalho de confrontar a percepção dos docentes e discentes de contabilidade na UTFPR - Câmpus de Pato Branco, tendo como principal intuito contribuir para que haja melhorias com relação às técnicas de ensino e à didática utilizada no processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser classificada como um levantamento, pois de acordo com Gil (2002), este processo se utiliza de um instrumento para coleta de dados, sendo este aplicado a um conjunto predeterminado de pessoas, fatores que podem ser apercebidos nesta pesquisa visto a aplicação de questionários para os professores e alunos pertencentes ao curso de contabilidade da UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Como forma de instrumento de coleta de dados será realizado o preenchimento de um questionário com todos os professores e os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Pato Branco. Conforme Marconi e Lakatos (2010) relatam, o questionário é feito com perguntas de maneira ordenada, onde os respondentes o preenchem sem a presença do orientador. As perguntas serão elaboradas com base em artigos científicos, de maneira que, após a leitura dos artigos previamente selecionados, os quais contribuíram também para a estrutura e o desenvolvimento desta pesquisa, far-se-á as questões, para que, ao final da análise das respostas possa ser comparado e assimilado a percepção que ambos os grupos tem da didática do ensino no curso de Ciências Contábeis na UTFPR – Câmpus Pato Branco, objetivando a melhoria do ensino, com a colaboração de ambas as partes interessadas no desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem.

Esta pesquisa utiliza do Método de Análise Qualitativa para abordar o problema, visto ter o caráter descritivo, podendo-se afirmar que a pesquisa qualitativa “é entendida como investigação que tem como preocupação central o exame dos dados em um tipo de profundidade que não é captada pelos números, tabelas e dados quantitativos” (VIGORENA e BATISTTI, 2011). As vantagens da metodologia utilizada nessa pesquisa é de permitir a auto avaliação dos docentes ao responderem o questionário aplicado e a avaliação da didática dos professores feita pelos discentes, ao responderem o questionário demonstrando a forma que percebem a didática e a pedagogia do magistrado.

Esta pesquisa tem por intuito proporcionar a troca de experiências dos docentes referente à sua forma de ministrar aulas e no exercício da profissão de professor. Também busca ajudar os alunos a se familiarizarem com os métodos de estudo que podem ser adotados conforme a didática que cada docente pratica, para que haja maximização de aprendizado. Ressaltando que o aprendizado só pode ser adquirido com o trabalho em conjunto tanto de professor quanto de aluno e, por fim, auxiliar os docentes na avaliação da necessidade de adaptação dos métodos didáticos que foram optados, podendo ser repensados conforme as necessidades que surgem no decorrer do ano letivo.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização desta pesquisa foram elaborados dois questionários, um para que os professores realizassem sua auto avaliação, contendo nele as mesmas perguntas que estariam no questionário elaborado para que os discentes respondessem. É notório que, quando há a aplicação de questionários em pesquisas, há sempre perguntas de caracterização de respondentes.

Com isto em mente, fora elaborado dois quadros distintos de caracterização para os questionários. Para o que se direciona aos docentes, o quadro de caracterização do respondente visa identificar o grau de formação acadêmica, seu gênero, idade e se possui formação acadêmica em outra área, conforme pode-se visualizar no Quadro 1:

Qual sua graduação? (<input type="checkbox"/>) Bacharel (<input type="checkbox"/>) Especialização (<input type="checkbox"/>) Mestrado (<input type="checkbox"/>) Doutorado	Qual seu gênero: (<input type="checkbox"/>) Masculino (<input type="checkbox"/>) Feminino	Faixa etária: (<input type="checkbox"/>) 25-30 anos (<input type="checkbox"/>) 30 a 35 anos (<input type="checkbox"/>) 35 a 40 anos (<input type="checkbox"/>) 40 ou mais	Possui outra graduação? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não
--	---	---	---

Quadro 1: Questões de identificação das características do professor respondente da pesquisa

Fonte: Dados da Pesquisa

Para o questionário aplicado aos discentes, as perguntas de caracterização voltaram-se à identificação de que período o respondente está cursando, seu gênero, faixa etária e se possui outra graduação, conforme disposto no Quadro 2:

Está em qual período da Faculdade? (<input type="checkbox"/>) 1º ano (<input type="checkbox"/>) 2º ano (<input type="checkbox"/>) 3º ano (<input type="checkbox"/>) 4º ano	Qual seu gênero: (<input type="checkbox"/>) Masculino (<input type="checkbox"/>) Feminino	Faixa etária: (<input type="checkbox"/>) 17-20 anos (<input type="checkbox"/>) 21-25 anos (<input type="checkbox"/>) 26-29 anos (<input type="checkbox"/>) 30 ou mais	Possui outra graduação? (<input type="checkbox"/>) Sim (<input type="checkbox"/>) Não
--	---	---	---

Quadro 2: Questões de identificação das características dos alunos respondentes da pesquisa

Fonte: Dados da Pesquisa

As questões seguintes do questionário visavam a auto avaliação, no caso do questionário voltado aos docentes, e a avaliação dos discentes sobre os docentes, no caso do questionário voltado ao discentes. Ambos avaliavam, respectivamente, três quesitos considerados importantes na educação, sendo eles: a didática, o conhecimento que o professor considera ter, ou o que o aluno percebe do conhecimento que o professor possui e, por fim, o método de avaliação da matéria ministrada que o professor emprega.

Os quadros que serão apresentados constituem o restante do questionário, ressaltando que, para aplicá-lo às turmas, os nomes dos professores estavam constando por extenso na listagem, conforme autorização que todos os professores avaliados deram por escrito à autora, preenchendo o Apêndice C (Anexo 1) manualmente, assinando-o. Para aqui demonstrar o questionário e para qualificar os

dados a autora substituiu os nomes dos professores por títulos de: Professor 1; Professor 2; Professor 3; ...; Professor 10, tendo sido avaliados os 10 professores cadastrados na grade de ensino do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Foi orientado aos discentes que avaliassem apenas os professores os quais já lhes ministraram aulas, solicitando que deixassem em branco ou preenchessem com nota zero ou um risco indicativo os professores que não lhes ministraram aulas para que a avaliação não fosse comprometida, levando em consideração que a autora não considerava a nota zero em seu levantamento de dados, conforme expresso no cabeçalho dos questionários.

Numa escala de 1 a 10, onde 1 é ruim, 5 é bom e 10 é excelente, avalie os quesitos abaixo:			
Professor	Considerando a didática como as práticas de ensino que o professor possui ao ministrar a aula:	Considerando a compreensão que você possui da(s) matéria(s) que ministra:	Considerando a eficiência e a eficácia do método de avaliação que o professor emprega para quantificar o conhecimento que adquiriu-se de sua matéria:

Quadro 3: Questões elaboradas para a auto avaliação dos docentes
Fonte: Dados da Pesquisa

No Quadro 3 pode-se observar o modelo de questionário que fora aplicado aos docentes, considerando as questões do questionário quanto aos quesitos abordados na pesquisa, sendo eles: didática, conhecimento das matérias ministradas e o método de avaliação empregado para quantificação de conhecimento adquirido, respectivamente.

Numa escala de 1 a 10, onde 1 é ruim, 5 é bom e 10 é excelente, avalie os quesitos abaixo:			
Professor	Considerando a didática como as práticas de ensino que o professor possui ao ministrar a aula:	Considerando a compreensão que você extrai da(s) matéria(s) ministrada(s) pelo(a) professor(a):	Considerando a eficiência e a eficácia do método de avaliação que o professor emprega para quantificar o conhecimento que adquiriu-se de sua matéria:
Professor 1			
Professor 2			
Professor 3			
Professor 4			
Professor 5			
Professor 6			
Professor 7			
Professor 8			
Professor 9			
Professor 10			

Quadro 4: Questões elaboradas visando a avaliação dos discentes sobre os docentes
Fonte: Dados da Pesquisa

No Quadro 4 o questionário foi adaptado aos discentes quanto aos três quesitos abordados na pesquisa, relacionando os docentes conforme disposto no quadro. Quando aplicado o questionário, foi orientado aos discentes que avaliassem apenas os docentes os quais já lhes ministraram matérias, não levando em consideração alguma matéria em específico ou elas de modo individualizado.

3.3 COLETA DE DADOS

Foram aplicados 117 questionários nos quatro períodos do curso de Ciências Contábeis da IE selecionada, representando aproximadamente 80% do

total de alunos matriculados no curso, sendo eles: 24 alunos do 4º. Período; 33 alunos do 3º. Período; 27 alunos do 2º. Período e 33 alunos do 1º. Período. Dentre os respondentes, 58 foram homens e 59 foram mulheres, demonstrando assim o equilíbrio de gênero que há nos alunos do curso.

3.4 EMBASAMENTO TEÓRICO

Para realizar este trabalho, foram pesquisados primeiramente no Congresso USP artigos acadêmicos relacionados à área de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Desta pesquisa foram colhidos alguns artigos relacionados com a área de didática, a qual tinha sido o tema inicial da pesquisa. Após elaborar a parte introdutória, sob orientação do professor, a temática do trabalho foi direcionada para a questão do ensino e aprendizagem em contabilidade tanto na visão do professor quanto do aluno.

Para este fim foram pesquisados mais artigos no *Google* acadêmico, para ampliar o portfólio de artigos e de embasamento, com intuito de enquadrar melhor os argumentos e citações que serviram como base desta pesquisa. Foi também coletado artigos e materiais didáticos na instituição de ensino, utilizados em matéria específica sobre a didática, que constitui a grade curricular de outros cursos do câmpus, o, afim de assimilar artigos específicos da área da didática para melhor compreensão do tema e estruturação do questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão abordados os resultados da pesquisa, sendo este subdividido em (i) Análise da Caracterização dos Docentes; (ii) Análise da Caracterização dos Discentes; (iii) Análise da Auto avaliação dos Docentes; (iv) Análise Comparativa das Médias.

4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES

A pesquisa foi aplicada aos dez docentes em plena atividade no curso de Ciências Contábeis da UTFPR – Câmpus Pato Branco, desconsiderando docentes afastados em cursos de especialização. Dentre as questões relativas à caracterização dos docentes respondentes, pode-se perceber que, quanto à graduação dos docentes, os mesmos estão classificados da seguinte maneira:

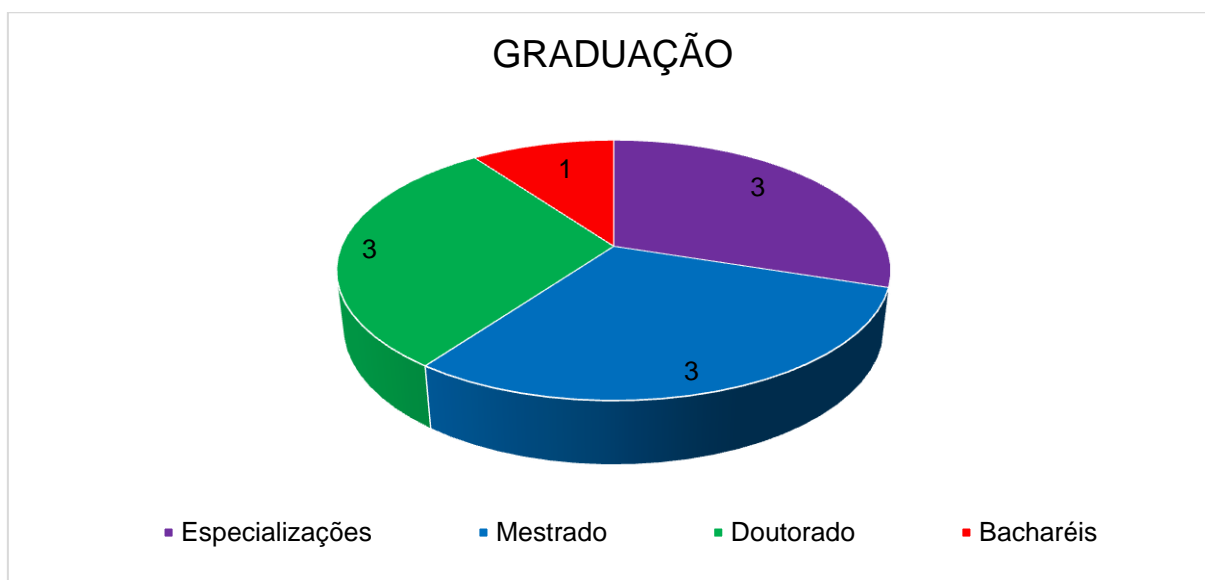


Gráfico 1: Graduação dos docentes analisados
Fonte: Dados da Pesquisa

Como expresso no Quadro 5, dos docentes avaliados nesta pesquisa, 3 deles possuem Doutorado, 3 possuem Mestrado, 3 possuem Especialização (também chamada de pós-graduação) e 1 deles possui Bacharelado. Nota-se que, dos dados levantados, há sete professores e 3 professoras e que, 50% dos professores já passa dos 40 anos.

O Quadro 5 traz o levantamento dos dados dos questionários aplicados aos professores respondentes, quanto à caracterização:

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM CTB	GENERO	FAIXA ETÁRIA	OUTRA GRADUAÇÃO
PROFESSOR 1	ESPECIALIZAÇÃO	MASCULINO	40 +	NÃO
PROFESSOR 2	ESPECIALIZAÇÃO	FEMININO	25-30	NÃO
PROFESSOR 3	DOUTORADO	MASCULINO	40 +	NÃO
PROFESSOR 4	DOUTORADO	MASCULINO	40 +	NÃO
PROFESSOR 5	MESTRADO	FEMININO	25-30	NÃO
PROFESSOR 6	MESTRADO	MASCULINO	40 +	NÃO
PROFESSOR 7	BACHAREL	FEMININO	30-35	NÃO
PROFESSOR 8	MESTRADO	MASCULINO	30-35	SIM
PROFESSOR 9	DOUTORADO	MASCULINO	35-40	NÃO
PROFESSOR 10	ESPECIALIZAÇÃO	MASCULINO	40 +	NÃO

Quadro 5: Identificação do respondente quanto às suas características

Fonte: Dados da pesquisa

Após a compilação destes dados, foi-se feito o levantamento da caracterização dos discentes respondentes.

4.2 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DOS DISCENTES

O questionário foi aplicado para 117 discentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, os quais foram ordenados por duas formas de análises: quanto

a cada período pesquisado e num âmbito geral de todos os alunos, tendo esta subdivisão proporcionado cinco quadros de análise, visto serem quatro períodos.

Quanto à caracterização dos respondentes dentre o total dos discentes, o Gráfico 2 demonstra o gênero e sua subdivisão pela idade, e também, quantos discentes possuem graduação em outra área, respectivamente:

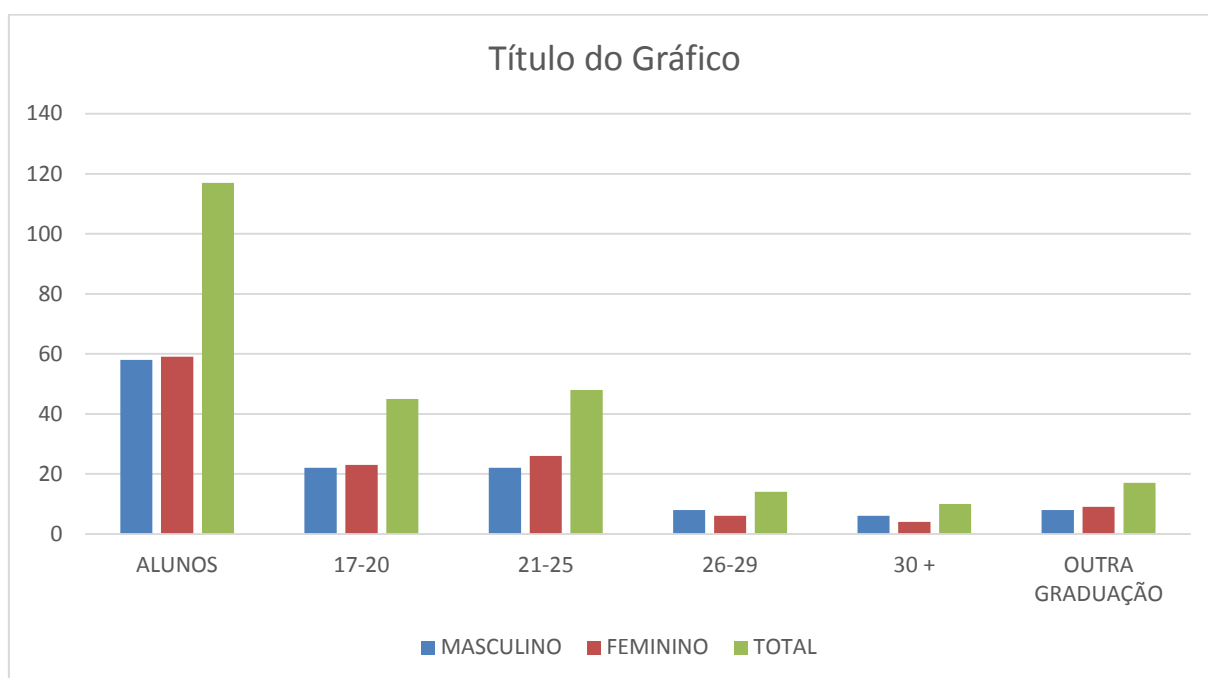


Gráfico 2: Caracterização dos discentes
Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 2 dispõe a caracterização dos discentes por: Gênero; idade (17-20 anos; 21-25 anos; 26-29 anos; 30 anos ou mais) e Outra Graduação. Ao analisar o Gráfico percebe-se que há equilíbrio entre a divisão por gênero dos estudantes, sendo que a divisão está se apresentando como praticamente 50% de homens e 50% de mulheres cursando Ciências Contábeis. Outra notoriedade está em que a grande maioria dos discentes de contabilidade classifica-se entre 17 e 25 anos, e que do total dos 117 respondentes, apenas aproximadamente 12% já possui outra graduação, sendo assim, o perfil da maioria dos estudantes da área contábil da UTFPR – Câmpus Pato Branco é a de estar a procura de sua primeira formação acadêmica.

4.3 ANÁLISE DA AUTO AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

O questionário voltado aos docentes propunha a auto avaliação, para que o respondente se creditasse de notas de 1 a 10, avaliando os quesitos: didática, conhecimento na(s) matéria(s) que ministra e método de avaliação do conhecimento adquirido pelos alunos. O quadro que será apresentado dispõe das notas que os professores respondentes dispuseram no questionário:

AUTO AVALIAÇÃO			
<i>PROFESSOR</i>	<i>DIDÁTICA</i>	<i>CONHECIMENTO</i>	<i>AVALIAÇÃO</i>
PROFESSOR 1	8,00	8,00	4,00
PROFESSOR 2	8,00	8,00	8,00
PROFESSOR 3	9,00	8,50	8,50
PROFESSOR 4	9,00	9,00	8,00
PROFESSOR 5	6,00	6,00	6,00
PROFESSOR 6	9,00	9,50	8,00
PROFESSOR 7	7,00	7,00	7,00
PROFESSOR 8	7,00	9,00	8,00
PROFESSOR 9	8,00	8,00	8,00
PROFESSOR 10	9,00	9,00	8,50
MÉDIA GERAL DA AUTO AVALIAÇÃO	8,00	8,20	7,40

Quadro 6: Resultado da Auto avaliação dos discentes

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme pode-se observar no Quadro 6, os docentes auto avaliaram-se de acordo com os quesitos apresentados no questionário, perfazendo as seguintes médias gerais:

- Didática: 8,00
- Conhecimento da(s) matéria(s) ministrada(s): 8,20
- Método avaliativo de quantificação do conhecimento adquirido pelo discente: 7,40

Conforme proposto por esta pesquisa, o tópico que se segue abordará a Análise comparativa entre as médias dadas pelos discentes com a dos docentes de acordo com os três quesitos da auto avaliação dos mesmos. Serão divididos pelos aspectos: Análise Comparativa Entre as Médias por Período; Análise Comparativa entre Gênero Masculino por Período; Análise Comparativa entre o Gênero Feminino por Período, todos subdivididos pelos quesitos: Didática, Conhecimento e Avaliação.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS MEDIANAS POR PERÍODO

4.4.1 Quanto à Didática:

Pressupõe-se que o ensino em contabilidade, o qual é o objeto da didática para este curso, “diz respeito à mediação da aprendizagem feita pelo professor” (CRUZ; ANDRÉ, 2012). Sendo assim, o primeiro quesito avaliado para docentes e discentes fora a didática aplicada em sala de aula, sendo aplicadas notas para cada docente. A partir destes dados, fora estruturado um comparativo de medianas entre as turmas, para cada professor avaliado, conforme disposto no Quadro 7:

REFERENTE À DIDÁTICA DE ENSINO						
Comparativos	Auto Avaliação	1º Ano CTB	2º Ano CTB	3º Ano CTB	4º Ano CTB	TODOS OS ALUNOS
Professor 1	8,00	7,00	8,00	6,00	5,00	7,00
Professor 2	8,00		7,00	8,00		7,00
Professor 3	9,00		9,00	9,00	7,00	9,00
Professor 4	9,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Professor 5	6,00	10,00	7,00	8,00	7,50	8,00
Professor 6	9,00			8,00	8,00	8,00
Professor 7	7,00	9,00	6,00	8,00	6,00	8,00
Professor 8	7,00		8,00	9,00	9,00	9,00
Professor 9	8,00			9,00	8,00	9,00
Professor 10	9,00			5,00	4,00	5,00

Quadro 7: Medianas de percepção quanto à didática dos docentes

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme apresentado no Quadro 7, as medianas destacadas (medianas com maior e menor resultado) demonstram a disparidade do ensino em contabilidade da Instituição, levando em consideração a didática exercida em sala de aula pelos docentes. Considerando o quadro como um todo, a didática no ensino em contabilidade, para os discentes, está sendo amplamente satisfatória, fato esse expresso pelos resultados na coluna “todos os alunos”, onde apenas um docente possui resultado abaixo da nota 7,00.

Desta forma pode-se afirmar que, a melhoria da didática do ensino em contabilidade na Instituição pode ser facilmente alcançada, com alguns esforços dos docentes, e também, procurando saber dos discentes se estes estão os compreendendo quando o conteúdo lhes é repassado, encontrando assim, os melhores métodos afim de facilitar o aprendizado, e também buscando incentivar o interesse dos discentes ao estudo.

4.4.2 Quanto ao Conhecimento

Fora exortado aos alunos a expressarem sua opinião por meio de notas para avaliar o conhecimento que o docente expressa quanto à(s) matéria(s) que ministra em sala.

O Quadro 8 demonstra a nota de auto avaliação do docente e as medianas que cada docente obteve entre as notas atribuídas a ele dentre os períodos e a mediana dentre todos os alunos.

REFERENTE AO CONHECIMENTO						
Comparativos	Auto Avaliação	1º Ano CTB	2º Ano CTB	3º Ano CTB	4º Ano CTB	TODOS OS ALUNOS
Professor 1	8,00	7,00	8,00	6,00	5,00	7,00
Professor 2	8,00		7,00	8,00		8,00
Professor 3	8,50		9,00	9,00	7,00	9,00
Professor 4	9,00	10,00	10,00	9,00	9,00	9,00
Professor 5	6,00	9,00	7,50	7,50	7,50	8,00
Professor 6	9,50			8,00	9,00	8,00
Professor 7	7,00	9,00	7,00	8,00	7,00	8,00
Professor 8	9,00		8,00	8,00	9,00	9,00
Professor 9	8,00			8,00	8,50	8,00
Professor 10	9,00			5,50	5,00	5,00

Quadro 8: Medianas de percepção quanto ao conhecimento dos docentes

Fonte: Dados da Pesquisa

No Quadro 8 podemos perceber que, segundo a percepção dos discentes, há maior dificuldade em perceber que o docente detém o conhecimento do que está repassando, do que em assimilar a matéria por meio da didática que o mesmo exerce. Abordando esse quesito preocupante que se apresentam nas IEs pelo Brasil, Silva e Rodrigues (2013) observam que os atuais docentes não estão preparados para a vida acadêmica, pois há deficiência e seus métodos de repassar o conhecimento para os discentes.

Apesar de o quesito conhecimento das matérias ministradas possuir maior quantidade de medianas abaixo de 7 quando considerado seus resultados por período, de um modo geral, quando levado em consideração os resultados obtidos na coluna “todos os alunos” os resultados das medianas seguem sendo bons, visto a grande maioria estar acima de nota 8,00, fato este que também demonstra ser um fator que facilmente poderia ser resolvido na Instituição de Ensino, buscando saber o que ocasionou a baixa percepção dos discentes para determinados docentes, quanto ao conhecimento que estes demonstram, e quais fatores podem ser trabalhados tanto individualmente quanto em sala de aula para que esta percepção seja melhorada.

4.4.3 Quanto aos Métodos de Avaliação

Os métodos de avaliação que os docentes empregam são estabelecidos mediante critérios próprios, objetivando quantificar o conhecimento que o discente obteve ao frequentar as aulas expositivas, obtendo assim a denominada média final de aprovação ou reprovação do discente.

REFERENTE AOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO						
Comparativos	Auto Avaliação	1º Ano CTB	2º Ano CTB	3º Ano CTB	4º Ano CTB	TODOS OS ALUNOS
Professor 1	4,00	6,00	8,00	6,00	5,50	6,00
Professor 2	8,00		8,00	8,00		8,00
Professor 3	8,50		9,00	9,00	7,00	9,00
Professor 4	8,00	10,00	10,00	9,00	10,00	10,00
Professor 5	6,00	9,00	8,00	7,50	8,00	8,00
Professor 6	8,00			8,00	9,00	9,00
Professor 7	7,00	9,00	7,00	8,00	6,50	8,00
Professor 8	8,00		8,00	8,00	9,00	9,00
Professor 9	8,00			9,00	9,00	9,00
Professor 10	8,50			5,00	5,50	5,00

Quadro 5: Medianas de percepção quanto ao método de avaliação dos docentes

Fonte: Dados da Pesquisa

Os métodos de avaliação dos docentes de Bacharelado em Ciências Contábeis demonstram algumas oscilações entre a percepção dos discentes, levando-se em conta as medianas encontradas nas avaliações por período, demonstradas no Quadro 9, sendo assim, podemos perceber que, da mesma forma que ocorreu quanto à análise da percepção do conhecimento, os discentes possuem maior dificuldade em dispor de uma boa percepção quanto aos métodos de avaliação dos docentes, encarando-os como ineficazes ou inadequados, em algumas ocasiões e para alguns docentes em específico.

Levando em consideração a coluna onde traz a mediana obtida por meio das notas de todos os alunos, percebe-se que, assim como os outros quesitos analisados, de modo geral, os métodos de avaliação aplicados nas disciplinas da grade curricular de contabilidade possuem uma boa percepção pelos discentes, havendo margem para que se busque melhorias, e também, para que haja o interesse em verificar-se onde há a dificuldade ou quais os fatores que estão ocasionando a baixa percepção dos discentes de determinados períodos quanto aos métodos de avaliação de alguns docentes afim de melhorá-los.

4.5 RESULTADOS DA PESQUISA

Em análise aos gráficos apresentados, pode-se perceber que, nem todos os docentes foram avaliados por todas as turmas, ou, até mesmo, por todos os discentes, visto não terem lhes ministrado aulas em quaisquer matéria da grade curricular do aluno. Tendo isso em vista, os resultados da pesquisa foram obtidos através da mediana de todas as notas obtidas por meio da aplicação do questionário aos discentes em cada período do curso e, também, da mediana geral dentre todas as notas dentre os quatro períodos.

Verificou-se no decorrer da aplicação dos questionários em sala, por meio de comentários informais entre os discentes respondentes durante o período de preenchimento do questionário, que muitos subjugaram ou até mesmo preferiram estar condescendentes com relação a nota alta ou baixa que gostariam de empregar na avaliação de alguns docentes devido ao nível de relacionamento que as partes cultivam dentro ou fora do âmbito escolar – como por exemplo, reprovação em alguma(s) matéria(s), associação extra acadêmica, etc. – corrompendo assim, algumas médias da avaliação que foi empregada. Faz-se importante ressaltar que, ao ser aplicado o questionário em sala de aula, foi explicado o intuito que a presente pesquisa detém, exortando-os a serem críticos quanto ao ensino da instituição, visando a busca da melhoria de ambas as partes para a obtenção de melhores resultados, tanto de avaliação discente-docente, quanto da qualidade do conhecimento ministrado e adquirido na instituição.

Houve determinados momentos que a nota de percepção dos discentes acabou sendo influenciada em determinados docentes visto haverem poucos respondentes de alguns períodos, desta forma, foi avaliado se o docente em questão ministra aula para o referido período do curso, afim de avaliar se a nota atribuída seria ou não descartada para efeito de resultado.

Percebe-se, através dos quadros, que há certa oscilação entre as medianas dos docentes nos três quesitos propostos nesta pesquisa, deixando explícito por meio da disparidade encontrada entre a nota da auto avaliação para a nota da mediana por períodos e geral, que, em análise individual de cada docente, pode-se haver incentivo para a melhoria da prática do ensino-aprendizagem, propiciando assim, melhor assimilação dos assuntos abordados em sala de aula por meio do melhor desenvolvimento da didática de ensino que os docentes praticam, do conhecimento que demonstram ter detrimento e de seus métodos de avaliação, os quais quando claros, objetivos e bem elaborados podem alavancar o interesse e desta forma, o aprendizado por parte do discente.

Sendo assim, faz-se necessário que tanto docentes quanto discentes busquem em conjunto a melhoria do ensino para que ambos obtenham pleno proveito do conhecimento que há a intenção de ser transmitido e/ou adquirido no ambiente escolar.

Nota-se que há algumas avaliações realmente satisfatórias, e encoraja-se a troca de conhecimento e práticas pedagógicas entre os docentes para que não só as avaliações feitas nesta pesquisa mas também, o ensino em contabilidade esteja em constante melhoria para a melhor formação dos novos profissionais da área contábil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente trabalho foi identificar qual a percepção que docentes e discentes possuem sobre o ensino de contabilidade na UTFPR– Câmpus Pato Branco. Para que este objetivo fosse atingido, foram definidos como objetivos específicos do trabalho: (i) identificar na literatura os aspectos que influenciam na qualidade do ensino; (ii) identificar a percepção de discentes e docentes quanto ao ensino e; (iii) confrontar as diferentes percepções de discentes e docentes para que haja melhorias no ensino.

Para atender o primeiro objetivo, fora realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros, considerando a história da contabilidade no Brasil, procurando entender a didática num modo geral de seus aspectos, e buscando conhecer os métodos de ensino já praticados em contabilidade.

Quanto ao segundo e terceiro objetivos, fora aplicado um questionário aos docentes para que os mesmos se auto avaliassem e, aos discentes buscando conhecer, por meio da quantificação feita por notas de 1 a 10, a percepção que os mesmos tem sobre a didática, o conhecimento e os métodos de avaliação de cada docente. Utilizando a auto avaliação dos docentes, fora feita a confrontação das médias dos mesmos com a das turmas dos discentes respondentes.

Conseguiu-se então, com os resultados obtidos mediante os questionários aplicados, responder-se ao questionamento: **Qual a percepção de docentes e discentes quanto ao ensino no curso de Ciências Contábeis na UTFPR – Câmpus Pato Branco?**

Concluiu-se que o ensino no curso de Ciências Contábeis na UTFPR – Câmpus Pato Branco é considerado satisfatório na percepção tanto de docentes quanto de discentes, porém, nota-se que há margem para a melhoria do ensino na opinião de ambos.

Para que haja essa melhoria, incentiva-se que, por meio da troca de experiências entre docentes, e também entre alunos, busque-se o aumento do proveito do ensino, procurando a facilitação da assimilação das matérias

ministradas, intensificando assim o conhecimento adquirido e repassado entre docentes e discentes. Também exorta-se que haja o interesse em identificar quais aspectos estão influenciando os resultados negativos que se apresentaram nos resultados da pesquisa, afim de que os mesmos possam ser melhorados e/ou corrigidos, com o intuito de alavancar o ensino em contabilidade na instituição.

Sugere-se para próximas pesquisas buscar categorizar quais os métodos de didática e ensino os docentes possuem e quais destes métodos são mais facilmente assimilados pelos alunos em sala de aula, facilitando assim, o ensino e a aprendizagem dos mesmos.

Outra sugestão que pode ser feita é a de classificar os docentes quanto a matéria específica que ministram e/ou ministraram para os discentes, buscando averiguar em qual(is) matéria(s) houve melhores e piores índices de percepção dos docentes quanto aos quesitos abordados na presente pesquisa, evidenciando assim tanto a matéria em específico qual os discentes apresentam dificuldade de assimilar o conteúdo quanto quais métodos que o docente poderá buscar adequar afim de auxiliar na facilitação do aluno na obtenção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABDALLA, Maria de Fatima Barbosa. **Implicações da Didática na Formação do Professor Universitário: Desafios e Perspectivas.** 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; SIMÕES, Regina H. S.; CARVALHO, Janete M.; BRZEZINSKI, Iria. **Estado da Arte de Formação de Professores no Brasil.**

BECK, Franciele. **Fatores que Influenciam o Processo Ensino-Aprendizagem na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis.** 2011.

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmor. **A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil.** Revista Contabilidade Vista e Revista. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

CRUZ, Giseli Barreto da; ANDRÉ, Marli. **O Ensino de Didática e o Aprendizado da Docência na Visão de Professores Formadores.** 2012

CRUZ, Giseli Barreto da; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Ensino de Didática: um estudo sobre concepções e práticas de professores formadores.** 2012

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** São Paulo – SP. Editora Saraiva, 3ª. Edição, 2001.

FERREIRA, Liliana Soares. **Educação, Paradigmas e Tendências: Por uma Prática Educativa Alicerçada na Reflexão.** 2011.

FRANCO, Maria A. S. **Didática: Uma Esperança para as Dificuldades Pedagógicas do Ensino Superior.** 2003

FRANCO, Jôsy Roquete; SILVA, Nelson Vieira da. **Habilidade Essencial no Ensino Superior.** Revista On-line Faculdade Atenas. 2010.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** São Paulo – SP. Papyrus Editora, 9ª. Edição, 2008. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

GODOY, Arilda Schimidt. **Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior.**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo –SP. Editora Atlas, 7ª. Edição, 2010.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo. Editora Atlas, 1ª. Edição, 1996.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Docência na Universidade**. Campinas. Papirus. 1998.

MAZZIONI, Sady. **As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis**. 2013.

MIRANDA, Gilberto José. **Docência Universitária: Uma Análise das Disciplinas na Área da Formação Pedagógica Oferecidas pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis**. 2010.

MIRANDA, Gilberto José. **Dimensões da Qualificação Docente em Contabilidade**.

MIRANDA, Gilberto José. **Relações entre as Qualificações do Professor e o Despreparo Discente nos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil**. São Paulo. 2011.

MONTEIRO, Arlete Assumpção; PAGOUMIAN, Tony Serop Uhrovčík. **Aspectos Gerais da Evolução do Ensino Contábil no Brasil com Ênfase na Instituição da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)**. 2012.

OLIVEIRA, Elizabeth Castro Maurenza de. **A Gestão do Ensino da Contabilidade – Trajetória**. 2009.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica**. 2007

SILVA, Raiana Simões da; RODRIGUES, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade no Brasil – Características e Tendências**. 2013.

SILVA, Regina N.; BORBA, Ernesto Oliveira. **A Importância da Didática no Ensino Superior**.

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50555/diferenca-entre-bacharelado-e-licenciatura#>

Visualizado em: 15/08/2014

LEI 11638/07: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm

Visualizado em: 25/04/2015

LEI 11941/09: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm

Visualizado em: 25/04/2015

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO 1

Prezado Acadêmico(a),

Eu, Jéssica Aparecida Rodrigues, acadêmica do Curso Superior de Ciências Contábeis, visando o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo analisar a perspectiva de alunos e professores da didática utilizada no ensino do curso de Bacharel em Ciências Contábeis, solicito sua participação ao responder as questões propostas neste questionário. Esta pesquisa é realizada sob orientação da Prof. Paula Renata Blonkoski.

Gostaria de ressaltar que, os questionários aplicados à alunos estará constando o nome dos professores que autorizarem o uso de dados da pesquisa, e que ao transcrever os resultados no trabalho, estarei mantendo sigilo dos nomes de tais professores, referenciando-os como: "Professor 1; Professor 2; Professor 3; etc".

Desde já conto com sua colaboração e meus sinceros agradecimentos pela sua participação. Informo que todos os dados coletados serão tratados com a ética e o sigilo próprio de um trabalho científico. Atenciosamente, Jéssica Aparecida Rodrigues.

Está em qual período da Faculdade? <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 2º ano <input type="checkbox"/> 3º ano <input type="checkbox"/> 4º ano	Qual seu gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	Faixa etária: <input type="checkbox"/> 17-20 anos <input type="checkbox"/> 21-25 anos <input type="checkbox"/> 26-29 anos <input type="checkbox"/> 30 ou mais	Possui outra graduação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
--	---	---	---

Numa escala de 1 a 10, onde 1 é ruim, 5 é bom e 10 é excelente, avalie os quesitos abaixo:

Professor	Considerando a didática como as práticas de ensino que o professor possui ao ministrar a aula:	Considerando a compreensão que você extrai da(s) matéria(s) ministrada(s) por cada professor:	Considerando a eficiência e a eficácia do método de avaliação que o professor emprega para quantificar o conhecimento que adquiriu-se de sua matéria:
Professor 1			
Professor 2			
Professor 3			
Professor 4			
Professor 5			
Professor 6			
Professor 7			
Professor 8			
Professor 9			
Professor 10			

QUESTIONÁRIO 2

Prezado Professor(a),

Eu, Jéssica Aparecida Rodrigues, acadêmica do Curso Superior de Ciências Contábeis, visando o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo analisar a perspectiva de alunos e professores da didática utilizada no ensino do curso de Bacharel em Ciências Contábeis, solicito sua participação ao responder as questões propostas neste questionário. Esta pesquisa é realizada sob orientação da Prof. Paula Renata Blonkoski.

Gostaria de ressaltar que, os questionários aplicados à alunos estará constando o nome dos professores que autorizarem o uso de dados da pesquisa, e que ao transcrever os resultados no trabalho, estarei mantendo sigilo dos nomes de tais professores, referenciando-os como: "Professor 1; Professor 2; Professor 3; etc".

Desde já conto com sua colaboração e meus sinceros agradecimentos pela sua participação. Informo que todos os dados coletados serão tratados com a ética e o sigilo próprio de um trabalho científico.

Atenciosamente, Jéssica Aparecida Rodrigues.

Qual sua graduação? <input type="checkbox"/> Bacharel <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado	Qual seu gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	Faixa etária: <input type="checkbox"/> 25-30 anos <input type="checkbox"/> 30 a 35 anos <input type="checkbox"/> 35 a 40 anos <input type="checkbox"/> 40 ou mais	Possui graduação em outra área? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
--	---	---	---

Numa escala de 1 a 10, onde 1 é ruim, 5 é bom e 10 é excelente, avalie os quesitos abaixo:

Professor	Considerando a didática como as práticas de ensino que o professor possui ao ministrar a aula:	Considerando a compreensão que você extrai da(s) matéria(s) ministrada(s) por cada professor:	Considerando a eficiência e a eficácia do método de avaliação que o professor emprega para quantificar o conhecimento que adquiriu-se de sua matéria:

APÊNDICE C

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Eu, Jéssica Aparecida Rodrigues, acadêmica do Curso Superior de Ciências Contábeis, visando o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por objetivo analisar a perspectiva de alunos e professores da didática utilizada no ensino do curso de Bacharel em Ciências Contábeis, solicito sua participação ao responder as questões propostas neste questionário. Esta pesquisa é realizada sob orientação da Prof. Paula Renata Blonkoski.

Gostaria de ressaltar que, os questionários aplicados à alunos estará constando o nome dos professores que autorizarem o uso de dados da pesquisa, e que ao transcrever os resultados no trabalho, estarei mantendo sigilo dos nomes de tais professores, referenciando-os como: "Professor 1; Professor 2; Professor 3; etc".

Desde já conto com sua colaboração e meus sinceros agradecimentos pela sua participação. Informo que todos os dados coletados serão tratados com a ética e o sigilo próprio de um trabalho científico.

Atenciosamente, Jéssica Aparecida Rodrigues.

Nome Completo: _____

e-mail: _____

Tipo de produção intelectual: (x) TCC⁴ () TCCE⁵ () Dissertação () Tese () Relatório de estágio

Título/subtítulo: *Qual a percepção de docentes e discentes quanto ao ensino no curso de Ciências Contábeis na UTFPR – Câmpus Pato Branco?*

Autora: Jéssica Aparecida Rodrigues **Código de matrícula:** 1374125

Orientadora: Paula Renata Blonkoski

Curso/Programa de Pós-graduação: Bacharelado em Ciências Contábeis

Declaro que as informações e/ou documentos disponibilizados no questionário aplicado para o trabalho citado:

() Podem ser publicados sem restrição.

() Possuem restrição parcial por um período de _____ anos, não podendo ser publicadas as seguintes informações e/ou documentos:

() Possuem restrição total para publicação por um período de _____ anos, pelos seguintes motivos: _____

Assinatura

Local e Data

⁴ TCC: Monografia de Conclusão de Curso.

⁵ TCCE: Monografia de Curso de Especialização.